

EDITORIAL

É com alegria que publicamos mais um número da Revista Faz Ciência, periódico de caráter interdisciplinar, que busca divulgar e socializar conhecimentos científicos produzidos por estudantes e pesquisadores de diversas universidades do país, e de diferentes áreas do conhecimento.

A Revista Faz Ciência está vinculada a Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE - campus de Francisco Beltrão, e recebe textos de pesquisadores do Brasil e de outros países de forma contínua. Este número corresponde ao primeiro semestre de 2019 e tem uma temática variada, enfatizando suas características de um periódico interdisciplinar.

Segue uma breve síntese dos artigos que compõem o presente número.

O primeiro texto é **Concepção dos Professores de Biologia das Escolas Estaduais do Município de Planalto-PR, quanto a Utilização de Modelos Didáticos como Ferramenta para o Ensino de Genética**, de autoria de Gabriela Maria Welter, Vanessa Silva Retuci e Izabel Aparecida Soares. As autoras indicam que a disciplina de Biologia tem sido apontada pelos alunos como sendo complexa. Tal fato normalmente é atribuído aos conceitos e conteúdos complexos, mas muitas vezes é o reflexo da falta de metodologias variadas para o ensino, principalmente no conteúdo de genética. Na tentativa de minimizar as dificuldades e encontrar alternativas, as autoras analisaram a prática de três modelos didáticos para o ensino de genética, a partir do trabalho dos professores de biologia das escolas estaduais do município de Planalto-PR. Os modelos foram utilizados em sala de aula, e os envolvidos relataram a validade dos recursos como estratégias didáticas, auxiliando no entendimento dos conteúdos, bem como resgatando nos estudantes a participação durante as aulas.

No texto seguinte: **A Perspectiva de Construção do Aleitamento Materno como Direito Humano Fundamental**, Bruna Tereza Pereira objetivou compreender a prática do aleitamento como um direito humano fundamental, partindo do entendimento de que a amamentação contribui para a promoção e defesa dos direitos humanos fundamentais, em especial o Direito Humano à Alimentação Adequada e o Direito à Saúde, ao ampliar o acesso ao primeiro alimento do ser humano: o leite materno. Para atingir tal objetivo, a pesquisa fundamentou-se em referenciais teóricos analisando a perspectiva de alguns autores que discutem a temática.

Patrícia Maria Schubert Peres, Maíra Longhnotti Felipe e Ariane Kuhnen, no texto **Percepção Parental das Barreiras para o Contato da Criança com a Natureza**, caracterizam

o uso de espaços abertos de lazer com natureza por crianças e identificam alguns dos recursos materiais e sociais, do sistema familiar, que são percebidos pelos pais como barreiras ao uso desses locais. A pesquisa ouviu 72 pais de crianças de 6 aos 9 anos de idade, frequentadores de um parque urbano em Florianópolis, que participaram de um jogo na natureza e responderam um questionário auto-aplicado. A principal barreira percebida foi a falta de disponibilidade dos pais para acompanhar os seus filhos a esses lugares. Por outro lado, os pais mostraram-se satisfeitos com a estrutura física dos espaços com natureza e de um modo geral não percebem a distância de lugares com natureza de sua residência como um fator limitante para acessá-los. Por se tratar de um estudo exploratório, as autoras sugerem uma investigação mais aprofundada da organização das atividades familiares como uma condição reguladora das oportunidades de contato da criança com a natureza.

O quarto artigo tem por título: **A Legitimidade e Legalidade do Consumo de Defensivos Agrícolas Piratas** e tem como autores Caroline Coradassi Almeida Santos, Luciano Ferreira de Lima e Juliane Sachser Angnes. No texto, os autores analisam o processo de comercialização de defensivos agrícolas, questionando a legitimidade em relação a produtos ilegais, contrabandeados e falsificados, também conhecidos ou chamados de piratas. Para tanto desenvolvem conceitos ligados a vida social e seus desdobramentos em diferentes relacionamentos, que culminam para um desenvolvimento social, político e econômico ligados aos interesses dos grupos envolvidos. Concluem que o modo como as relações se estabelecem estão arraigadas às condições dos grupos a qual pertencem, neste caso, a base de governança e legitimidade influenciam de modo diferente toda a ação da rede e que se torna legítimo para os envolvidos a partir do momento que internalizam aquelas práticas e já não mais as questionam.

Leonardo Sangoi Copetti e Daniel Arruda Coronel são os autores do artigo: **Competitividade das Exportações Brasileiras e Indonésias de Café**. No texto, os autores analisam a competitividade das exportações brasileiras no mercado mundial do café, entre 2000 a 2016, em comparação ao quarto maior produtor e exportador mundial, a Indonésia. A metodologia empregada baseou-se no Índice de Vantagem Comparativa Revelada Simétrica (VCRS), na Razão de Concentração (CR), e no Índice de Orientação Regional (IOR). Os resultados revelaram que, tanto o Brasil, quanto a Indonésia apresentaram vantagens comparativas para as exportações de café.

No texto: **Proposição e Aplicação de um Modelo de Diagnóstico Organizacional: um Estudo de Caso**, Adriano Wagner e Eugenio Andrés Díaz Merino, apresentam a proposição de um modelo de diagnóstico organizacional que exponha um panorama sistêmico e consistente de informações acerca da performance das empresas. A partir de princípios da pesquisa exploratória

e procedimentos de pesquisa bibliográfica, reuniram subsídios que embasaram a formatação de um modelo constituído por quatro fases: (1) caracterização do sistema de valor; (2) composição de indicadores de desempenho; (3) aferição do desempenho; e (4) análise de performance. A aplicação prática do modelo permitiu compreender relações da empresa com o ambiente competitivo e condições da sua estrutura gerencial e operacional. O estudo contribui com inovações no processo de diagnóstico organizacional, fortalecendo a gestão estratégica das organizações.

O último texto deste número, tem por título **Assis Chateaubriand/PR: Evasão e Dinâmica Populacional Advindos da Modernização da Agricultura e Acesso à Terra**, de autoria de Everaldo Lorensetti. No artigo, o autor analisa mediante estudo bibliográfico e entrevistas, a dinâmica populacional do município de Assis Chateaubriand, situado no Oeste do Estado do Paraná, considerando a apropriação da terra e a modernização da agricultura. Evidenciou que a criação do município de Assis Chateaubriand em 1966 e o marketing veiculado, nacionalmente pelos instrumentos de mídia, atraíram migrantes das mais diversas partes do país em busca de terra. A chegada de migrantes fez com que a população do município, no censo de 1970, aparecesse como a oitava maior do Paraná, quatro anos após a sua emancipação municipal. O autor constatou que em vista das dificuldades de acesso à terra num primeiro momento e, posteriormente, as consequências do processo de modernização da agricultura, houve a expulsão e expropriação de muitas famílias agricultoras, as quais migraram para outras regiões do Brasil, bem como para centros urbanos e industrializados, registrando na história do recém-criado município, um dos maiores eventos de evasão populacional do campo.

Feita esta breve síntese dos artigos, convidamos os leitores para acessarem os textos completos e aprofundar a leitura nos textos que lhes interessarem, para fazerem suas próprias interpretações.

André Paulo Castanha
Editor Científico RFC